



O PAPEL DO ENFERMEIRO NO COMBATE A AUTOMEDICAÇÃO

THE ROLE OF NURSES IN COMBATING SELF-MEDICATION

EL PAPEL DE LAS ENFERMERAS EN LA LUCHA CONTRA LA AUTOMEDICACIÓN

Vitória Cristina dos Santos¹, Andreza Paula Lopes da Silva Oliveira¹, Eliane Amaral de Oliveira¹, Givanilda Maria de Souza Domício¹, Giulia Di Cordeiro Menezes¹, Irislane da Silva Bezerra¹, Ivson Alves Cardoso Filho¹, Lindomar Maria de Andrade¹, Maria das Graças de Andrade¹, Maria das Graças Tavares da Silva¹

e3112181

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i11.2181>

PUBLICADO: 11/2022

RESUMO

A automedicação no Brasil, tem se destacado como o uso irracional dos medicamentos, suas consequências podem variar de sintomas leves a grandes sequelas que podem resultar no óbito dos pacientes. A preocupação em propagar o uso racional é uma das grandes diretrizes da política nacional de medicamentos e um dos principais desafios dos profissionais de saúde. A atuação da equipe de enfermagem na implementação de ações educativas na atenção básica poderá transformar a forma como são comercializados os medicamentos, principalmente os medicamentos isentos de prescrição, diminuindo casos de intoxicação e outras consequências.

PALAVRAS CHAVES: Assistência de enfermagem. Automedicação. Prescrição.

ABSTRACT

Self-medication in Brazil has been highlighted as the irrational use of drugs, its consequences can range from mild symptoms to major sequelae that can result in the death of patients. The concern to propagate rational use is one of the major guidelines of the national drug policy and one of the main challenges for health professionals. The performance of the nursing team in the implementation of educational actions in primary care can transform the way medicines are marketed, especially over-the-counter medicines, reducing cases of intoxication and other consequences.

KEYWORDS: Nursing care. Self-medication. Prescription.

RESUMEN

La automedicación en Brasil se ha destacado como el uso irracional de medicamentos, sus consecuencias pueden variar desde síntomas leves hasta secuelas importantes que pueden resultar en la muerte de los pacientes. La preocupación por difundir el uso racional es una de las grandes directrices de la política nacional de medicamentos y uno de los principales desafíos de los profesionales de la salud. La actuación del equipo de enfermería en la implementación de acciones educativas en la atención básica puede transformar la forma de comercializar los medicamentos, especialmente los de venta libre, reduciendo los casos de intoxicación y otras consecuencias.

PALABRAS CLAVE: Cuidados de enfermería, Automedicación, Prescripción.

INTRODUÇÃO

Sendo conceituada como o ato de ingerir medicamentos sem orientação ou prescrição de um profissional com conhecimento técnico na área, a automedicação torna-se um grande problema de

¹ Graduando (a) em enfermagem - Centro universitário brasileiro - UNIBRA



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO COMBATE A AUTOMEDICAÇÃO
Vitoria Cristina dos Santos, Andreza Paula Lopes da Silva Oliveira, Eliane Amaral de Oliveira,
Givanilda Maria de Souza Domicio, Giulia Di Cordeiro Menezes, Irlane da Silva Bezerra, Ivson Alves Cardoso Filho,
Lindomar Maria de Andrade, Maria das Graças de Andrade, Maria das Graças Tavares da Silva

saúde pública devido ao uso indiscriminado da população, que pode ocasionar interações negativas, contribuir para o surgimento de sequelas e até evoluir ao óbito (GUEDES; ANDRADE; 2021).

A preocupação em propagar o uso racional dos medicamentos se dá devido às grandes consequências que esse hábito tem gerado a curto e longo prazo. Dentre as mais graves encontra-se a resistência bacteriana, a intoxicação medicamentos e, por fim, o óbito, cujas estimativas recentes da Associação Brasileira das Indústrias Farmacêuticas (Abifarma) apontam para um quantitativo aproximado de 20 mil casos ao ano.

Segundo dados do conselho nacional de saúde, estima-se que, no Brasil, existe uma farmácia (ou drogaria) para cada 3.300 habitantes o que propicia a facilidade de acesso aos diversos grupos de medicamentos. Trata-se de um hábito cultural no Brasil com maior incidência entre populações com baixo acesso aos sistemas de saúde. Nas farmácias são encontrados uma gama diversa de medicamentos, alguns, isentos de prescrição e o consumidor, normalmente, por seguir conselhos de outrem acaba comprando sem julgar as vantagens, desvantagens e peculiaridades (ZUBIOLI, 2021).

A atuação do profissional de enfermagem soma-se como um fator indissociável ao combate, uma vez que, não se trata apenas de compra e venda de medicamentos e, sim, da promoção do uso racional que envolve ações educativas que precisam iniciar no consultório e acompanhar o paciente até o balcão de uma farmácia.

A Política Nacional de medicamentos PNM surge como um fator reformulador tanto da assistência farmacêutica quanto do uso de medicamentos. Sua implementação propicia a segurança, eficácia e qualidade dos fármacos, além do acesso a medicamentos considerados essenciais à população. Sua formulação tem como base princípios do sistema único de saúde (SUS) e no decorrer de suas 8 diretrizes são encontradas orientações sobre reformulação de um dos setores que mais crescem no Brasil.

As reformulações previstas pela PNM pretendem afetar de forma positiva a compra e venda medicamentos, principalmente aqueles considerados essenciais à população. Sua abordagem engloba diferentes setores, inclusive os relativos às propagandas dos produtos farmacêuticos que segundo legislação sofrerão reformulação e enquadramento nos princípios éticos e legais do conselho nacional de saúde.

A atuação multidisciplinar em saúde é fundamental para o combate aos efeitos negativos da automedicação. A implementação de ações educativas na atenção básica poderá transformar a forma como são comercializados os medicamentos isentos de prescrição.

OBJETIVO GERAL

Descrever a importância da atuação da equipe de enfermagem no combate a automedicação na atenção básica.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO COMBATE A AUTOMEDICAÇÃO
Vitoria Cristina dos Santos, Andreza Paula Lopes da Silva Oliveira, Eliane Amaral de Oliveira,
Givanilda Maria de Souza Domicio, Giulia Di Cordeiro Menezes, Irislane da Silva Bezerra, Ivson Alves Cardoso Filho,
Lindomar Maria de Andrade, Maria das Graças de Andrade, Maria das Graças Tavares da Silva

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo procura responder à pergunta norteadora: "Qual o papel do enfermeiro no combate a automedicação?" mediante levantamento bibliográfico em bases de dados, como Biblioteca Virtual de Saúde (SBV), Acervo+ *Index Base* e Scielo. Para melhor desenvolvimento da pesquisa foram utilizados três dos descritores disponíveis no dicionário Descritores em ciência da saúde (Decs) sendo eles: Assistência de enfermagem, automedicação e prescrição.

O presente estudo inclui referências retóricas provenientes de livros, artigos, políticas nacionais, como a política nacional de medicamentos (PNM) publicados entre os anos de 2018 e 2022.

REVISÃO DA LITERATURA

Ao longo dos anos, os avanços científicos permitiram a circulação de uma quantidade imensa de medicamentos eficazes que contribuem para a promoção e qualidade de vida da população. No entanto, o processo de fabricação dos medicamentos não os impede de causar efeitos e reações adversas no ser humano, principalmente, quando ingeridos de forma indiscriminada (GUEDES; ANDRADE, 2021).

Os efeitos negativos no organismo humano podem ocorrer porque os medicamentos são compostos químicos capazes de causar alterações fisiológicas e reações bioquímicas de intensidades variáveis. A intensidade dessas reações depende de fatores como a especificidade do fármaco, a forma de administração e principalmente a dosagem de medicamentos, mesmo para medicamentos isentos de prescrição médica, a orientação dos profissionais de saúde é indispensável uma vez que torna consciente o usuário das interações positivas e negativas dos medicamentos.

Os fármacos podem ser administrados em diferentes vias, de forma geral, as vias percutâneas, enteral e parenteral são as mais utilizadas. No entanto, a via enteral, aquela em que o fármaco é administrado no trato gastrointestinal através do método oral, destaca-se no tocante a automedicação.

As formas disponíveis para comercialização dos fármacos administrados por via oral, são as cápsulas, pastilhas, pílulas, comprimidos e as apresentações líquidas como os elixires e outros que são encontrados nas farmácias e ingeridos de forma mais fácil pela população. Para cada uma das apresentações há peculiaridades e restrições que são descritas nas bulas dos remédios e precisam ser seguidas por todos os usuários para prevenção de agravos à saúde.

Todavia, o uso deliberado de medicamentos se conceitua como um grande problema de saúde pública quando nenhum dos profissionais de saúde é consultado e familiares, amigos, vizinhos, artistas de televisão tornam-se os prescritores de fármacos e dosagens para solucionar de forma rápida condições fisiológicas indesejáveis, como dores de cabeça, febre, resfriado, congestão nasal, tosse e outros sintomas (AUTOMEDICAÇÃO NO BRASIL, 2018).

Dentre os medicamentos mais utilizados, destacam-se os Medicamentos isentos de prescrição MIPs, cuja fórmula é indicada para tratar sinais e sintomas de problemas autolimitado como dores de cabeça, acidez estomacal, assaduras, congestão nasal, sintomas gripais e alérgicos entre outros.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO COMBATE A AUTOMEDICAÇÃO

Vitoria Cristina dos Santos, Andreza Paula Lopes da Silva Oliveira, Eliane Amaral de Oliveira, Givanilda Maria de Souza Domicio, Giulia Di Cordeiro Menezes, Irislane da Silva Bezerra, Ivson Alves Cardoso Filho, Lindomar Maria de Andrade, Maria das Graças de Andrade, Maria das Graças Tavares da Silva

Todavia, o fator de serem vendidos sem prescrito não dispensa a orientação de um profissional da saúde, seja ele médico, enfermeiro ou farmacêutico dentro das limitações estabelecidos pelos conselhos regionais (GUIMARÃES; PACHECO; MORAIS, 2021).

Como abordado por Silva *et al.*, (2021) as intoxicações por medicamentos são um problema em âmbito mundial, uma vez alteram a fisiologia do indivíduo provocando reações químicas distintas que requerem protocolos específicos de tratamento, além de uma conduta ágil, a probabilidade de evolução ao óbito ou sequelas na grande maioria dos casos é preocupante.

Segundo último levantamento feito pelo sistema Nacional de informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX) há liderança dos medicamentos em todas as tabelas, com a incidência de casos de intoxicação maior entre as mulheres.

Segundo a Resolução 7.498/1986 e pelo Decreto n. 94.406/1987, a prescrição de Medicamentos, bem como a solicitação de exames entram como atribuição dos enfermeiros no momento da implementação do processo de enfermagem, nos casos em que o profissional de nível superior for integrante da equipe de saúde em programas de saúde pública e em rotina aprovada pela instituição de saúde. Todavia, apesar de possuir, no Brasil, diferentes restrições, sua implementação mostra-se como grande aliada no uso racional de medicamentos.

Segundo Nascimento *et al.* (2018), há poucos estudos que analisam o componente da prescrição de medicamentos pela equipe de enfermagem aqui no Brasil. Muitos fatores podem estar associado a este fato, como a falta de autonomia dos enfermeiros, algumas políticas que prejudicam a atuação do enfermeiro e, por fim, fatores culturais e sociais que interligam a atuação do enfermeiro apenas a aspectos relativos à realização de procedimentos.

Na estratégia de saúde da família - ESF, a atuação principalmente na orientação e prescrição medicamentosa confere a população melhor entendimento dos efeitos adversos que os medicamentos seja eles de uso prolongados ou não podem causar a curto e longo prazo. É válido, ressaltar que a lista de medicamentos que o enfermeiro pode prescrever varia de região a região do Brasil.

A atuação da equipe de enfermagem na esfera educativa também se demonstra como grande aliada no uso racional de medicamentos. Sendo os enfermeiros dentre as classes de profissionais de saúde os que estão mais próximos à população e, por isso, podem agir como agente facilitador de informações. Orientar os pacientes quanto ao uso correto dos medicamentos, desde os problemas mais simples como uma congestão nasal, até os problemas crônicos como a hipertensão e diabetes é crucial porque possibilita ao paciente segurança e ao medicamento a eficácia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo a organização mundial da saúde (OMS), a automedicação é uma forma de autocuidado porque possibilita às diferentes classes sociais o acesso à terapia medicamentosa para problemas de menor gravidade. Todavia, tal hábito tem assumido postura diferente no Brasil, contribuindo igualmente para o aumento nos casos de intoxicação e óbitos da população. A atuação



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO COMBATE A AUTOMEDICAÇÃO
Vitoria Cristina dos Santos, Andreza Paula Lopes da Silva Oliveira, Eliane Amaral de Oliveira,
Givanilda Maria de Souza Domicio, Giulia Di Cordeiro Menezes, Irlane da Silva Bezerra, Ivson Alves Cardoso Filho,
Lindomar Maria de Andrade, Maria das Graças de Andrade, Maria das Graças Tavares da Silva

dos profissionais de saúde, principalmente os enfermeiros, em ações educativas é crucial, uma vez que possibilita ferramentas à população e garante a segurança e eficácia de que tanto precisam.

REFERÊNCIAS

ABIMIP - Associação Brasileira da Indústria de Medicamentos Isentos de Prescrição. **Conheça o MIP**. São Paulo: ABIMIP, 2019. Disponível em: <https://abimip.org.br/texto/conhecao-mip>.

ALEXANDRI, M.; FOPPA, A. A.; WELTER, A. C.; CAMPOS, C. M. T.; CUNHA, H. P.; SCHERER, M. L. S.; ZANNIN, M. Propaganda de medicamentos: um desafio para todas as profissões. **Revista Brasileira de Farmácia**, 2011.

ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Boletim de farmacoe epidemiologia**. Brasília: Anvisa, 2011. Disponível em: http://antigo.anvisa.gov.br/resultadobusca?p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&p_p_col_id=column1&p_p_col_count=1&_101_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&_101_assetEntryId=3418326&_101_type=document. Acessado em: 12 de out. 2021.

ARRAIS, P. S. D.; COELHO, H. L. L.; BATISTA, M. C. D. S.; CARVALHO, M. L.; RIGHI, R. E.; ARNAUD, J. M. Perfil da automedicação no Brasil. **Rev Saúde Pública**, v. 31, p. 71-7, 1997.

GUEDES, A. C. S.; ANDRADE, L. G. de. A atuação do farmacêutico no combate a automedicação. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 7, n. 10, p. 1504–1514, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i10.2677.

GUIMARÃES, P. H. D.; PACHECO, R. P.; MORAIS, Y. de J. Cuidados farmacêuticos e o uso de Medicamentos Isento de Prescrição (MIPs). **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, p. e485101220405, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i12.20405.

NASCIMENTO, W. G.; UCHÔA, S. A. C.; COELHO, A. A.; CLEMENTINO, F. S.; COSME, M. V. B.; ROSA, R. B. *et al.* Medication and test prescription by nurses: contributions to advanced practice and transformation of care. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 26, p. e3062, 2018.

SILVA, T.; COELHOS, M. M.; SANTOS, B.; MARTINS, L. S.; SANTOS, G. B. Intoxicação por medicamentos: uma revisão de literatura com abordagem no tratamento. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 23, p. e6781, 28 mar. 2021.

ZUBIOLI, Arnaldo. **O Farmacêutico e a automedicação responsável**. São Paulo: Pharmacia Brasileira, 2000.